

MICHAEL BURAWOY, UMA BÚSSOLA PARA A SOCIOLOGIA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

MICHAEL BURAWOY, A COMPASS FOR SOCIOLOGY AND ITS ROLE IN SOCIETY

Geoffrey Pleyers

Presidente da International Sociological Association e diretor de Pesquisa do FNRS na Universidade Católica de Lovaina. E-mail para contato: geoffrey.Pleyers@uclouvain.be.

O sociólogo Michael Burawoy faleceu repentinamente em 3 de fevereiro de 2025, atropelado por um carro em Oakland, Califórnia, onde residia.

A Associação Internacional de Sociologia (AIS) perde um de seus presidentes mais influentes, um sociólogo global, destacado etnógrafo e o maior defensor de uma sociologia relevante para os cidadãos e para a sociedade civil, além de um ser humano extraordinário.

Professor de sociologia na Universidade de Berkeley por 47 anos, Burawoy deixou uma marca indelével em várias gerações de estudantes e pesquisadores. Em 2022, recebeu um título *Honoris Causa* pela Universidade de Joanesburgo e, em 2024, o prêmio "W.E.B. Du Bois Career of Distinguished Scholarship Award", concedido pela American Sociological Association.

Nascido em 1947, Michael Burawoy estudou matemática em Cambridge, até que, em um dia de 1967, descobriu por acaso na biblioteca do Christ's College um exemplar do livro *O Suicídio*, de Durkheim. Concluiu seus estudos em matemática, mas passou a ler freneticamente livros de sociologia. Obteve um mestrado em sociologia na Universidade da Zâmbia em 1972, enquanto trabalhava como pesquisador em uma mina de cobre. Depois, matriculou-se na Universidade de Chicago, onde obteve seu doutorado com uma tese dedicada aos trabalhadores industriais de Chicago, publicada em 1979 como sua obra-prima sobre os regimes fabris e os processos de trabalho. Nessa obra, Burawoy explica por que os trabalhadores continuam trabalhando tanto e de forma tão árdua, apesar das injustiças e decepções impostas pelo sistema capitalista e gerencial. Ele também realizou trabalhos de campo semelhantes em fábricas da Hungria e na Rússia pós-soviética, que resultaram em dois livros notáveis.

Como o capitalismo e a exploração passaram a se basear cada vez mais na mercantilização do conhecimento, Burawoy dedicou uma parte crescente de seus estudos ao seu próprio ambiente: as universidades, que estavam em plena transformação sob o impacto crescente das políticas neoliberais e da mercantilização. A produção do conhecimento vinha sendo cada vez mais monopolizada para expandir o poder do mercado e do Estado. Para Michael Burawoy, era urgente defender uma "sociologia pública", com o objetivo de produzir conhecimento útil para os cidadãos, para os movimentos sociais e para a sociedade civil. Ele dedicou seu mandato como presidente da American Sociological Association (2002-2004) e, posteriormente, da International Sociological Association (2010-2014) à promoção dessa sociologia pública, tanto nos Estados Unidos quanto no cenário internacional. Na ISA, fundou a revista *Global Dialogue*, traduzida para 15 idiomas, com o objetivo de "fomentar o debate internacional e a discussão sobre questões contemporâneas através de um prisma sociológico" (Burawoy, 2021, p. 75).

Ao longo de sua carreira, Burawoy se opôs à injustiça racial e a analisou, desde seus estudos sobre a organização do trabalho nas minas de cobre da Zâmbia nos anos que se seguiram à descolonização, até seu papel decisivo na reabilitação de W.E.B. Du Bois como um dos principais fundadores da sociologia estadunidense e mundial (Burawoy, 2024b). Também se envolveu na luta por uma educação pública acessível a estudantes de diferentes origens sociais.



As contribuições de Michael Burawoy continuarão impactando a forma como os sociólogos realizam seus trabalhos de campo, compreendem o mundo e se posicionam nele. Ele sempre defendeu a articulação entre pesquisa empírica e objetivos teóricos. Seu trabalho ilustra como a investigação empírica rigorosa pode iluminar e enriquecer os debates teóricos, e vice-versa. Ao integrar perspectivas locais, nacionais e globais, Burawoy elaborou análises que repercutem em diversas disciplinas e nutrem discussões públicas e políticas. Ele era apaixonado tanto pela etnografia quanto pela teoria. Interessava-se tanto pelo estudo dos atores sociais quanto pelas estruturas da sociedade, utilizando uma perspectiva marxista que ajudou a revisar e disseminar.

Ele amava tanto os livros quanto as pessoas — sejam aquelas que conhecia no trabalho de campo, em suas aulas, no meio acadêmico ou na vida pessoal. Essas quatro esferas nunca estiveram separadas em sua trajetória intelectual e pessoal. Era generoso como ser humano, como professor e como intelectual.

A liderança, o compromisso e a paixão de Michael Burawoy deixaram uma marca profunda na ISA e na comunidade sociológica mundial. Como vice-presidente para associações nacionais (2006-2010) e, posteriormente, presidente da ISA (2010-2014), viajou pelo mundo para compartilhar seu entusiasmo sobre a relevância de uma sociologia crítica e pública, inspirando milhares de sociólogos com suas análises e convicções, mas também com sua gentileza, generosidade e integridade. Ao longo de suas viagens e encontros, construiu uma comunidade global de sociólogos comprometidos com a pesquisa e a análise sociológica para compreender o mundo e fornecer ferramentas para transformá-lo.

Michael Burawoy era nossa bússola. Em seus textos, intervenções e conversas, ele nos lembrava por que a sociologia é importante em nossa época e por que vale a pena dedicar tanto tempo e energia à prática e ao ensino dessa disciplina:

La sociología ayuda a los estudiantes a comprender que la sociedad es colectiva y qué papeles desempeñan la raza, la clase y el género. La sociología es el estudio científico de las desigualdades y la opresión que de ellas se deriva. La sociología estudia las exclusiones que promueven las fuerzas conservadoras. Pero las estudiamos no para promoverlas, sino para reconocerlas y hacerlas visibles, y para comprender mejor cómo se pueden cuestionar y revertir (Burawoy, 2024a, p. 1).¹

Michael nos deixou no momento em que mais precisávamos de sua liderança, energia, e de sua incansável dedicação para nos ajudar a entender o mundo, além de seu compromisso e entusiasmo inigualável. Também fazem falta a sua fé na relevância de uma sociologia pública,

¹ Em tradução livre, “A sociologia ajuda os estudantes a compreender que a sociedade é coletiva e a reconhecer os papéis desempenhados pela raça, classe e gênero. A sociologia é o estudo científico das desigualdades e da opressão que delas resulta. A sociologia investiga as exclusões promovidas pelas forças conservadoras. Mas nós as estudamos não para promovê-las, mas para reconhecê-las e torná-las visíveis, e para entender melhor como podem ser questionadas e revertidas.”



na abertura para um diálogo verdadeiramente global, suas análises sociológicas profundas e rigorosas baseadas em meses de pesquisa etnográfica, sua sede por justiça social e epistemológica e sua luta constante pela paz e pela justiça na Palestina (Burawoy, 2025) e em outras partes do mundo.

Seu falecimento repentino deixa uma comunidade global de sociólogos em luto e desorientada. No entanto, Michael Burawoy não nos deixou apenas uma obra sociológica. Ele também dedicou sua energia ao fortalecimento de espaços de encontro para sociólogos — e, entre eles, a Associação Internacional de Sociologia. Esses espaços e as redes que ele construiu se tornaram ainda mais importantes. Somente juntos poderemos manter e expandir seu legado, impulsionados pela firme convicção de que a sociologia é fundamental e pode gerar impacto. Não nos esqueçamos disso nestes tempos difíceis.

Referências

BURAWOY, Michael. *Manufacturing Consent: Changes in the Labor Process under Monopoly Capitalism*.

Chicago: University of Chicago Press, 1979.

BURAWOY, Michael. For Public Sociology. *American Sociological Review*, 70(1), 4-28, 2005.

BURAWOY, Michael. *Public Sociology*. Cambridge: Polity Press, 2021.

BURAWOY, Michael. *Protest Speech*, Miami, March 10, 2024a. Disponível em:

<http://burawoy.berkeley.edu/PS/Miami.Protest.pdf>

BURAWOY, Michael. Du Bois: From Discovery and Recovery to Reconstruction, *Sociology Compass*, 2024b.

BURAWOY, Michael. Why and How Should Sociologists Speak Out on Palestine?, *The Sociological Review* (forthcoming), 2025. Disponível em:

<http://burawoy.berkeley.edu/Settler%20Colonialism/Palestine.05.SR.Final.pdf>